

## Marcadores do desempenho em leitura de escolares do ensino fundamental público e privado

### Reading performance markers of students from public and private elementary school

DOI:10.34117/bjdv7n2-392

Recebimento dos originais: 16/01/2021

Aceitação para publicação: 20/02/2021

#### **Cláudia da Silva**

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista - Unesp/Marília-SP

Docente do Departamento de Formação Específica em Fonoaudiologia da Universidade Federal Fluminense – UFF/ Nova Friburgo-RJ

Endereço: Av. Alberto Braune, no.160, apto 409. CEP: 28613-000. Nova Friburgo-RJ

E-mail: claudiasilvafono@yahoo.com.br

#### **Ligia de Moraes Rodriguez**

Discente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal Fluminense – UFF – Nova Friburgo (RJ), Brasil

Endereço: Rua Sinder, Chacara do Paraíso, no. 87. Nova Friburgo-RJ

E-mail: mrodriguezligia@gmail.com

#### **RESUMO**

O objetivo deste artigo consiste em comparar o desempenho e identificar marcadores em leitura de escolares do 3º ao 5º ano do ensino público e privado. Participaram do estudo 120 escolares, de ambos os gêneros, com idade entre 8 e 11 anos, de uma escola pública e de outra privada, pareados por gênero e ano escolar, distribuídos em: Grupo I (GI: 20 escolares do 3º ano do ensino privado); Grupo II (GII: 20 escolares do 3º ano do ensino público); Grupo III (GIII: 20 escolares do 4º ano do ensino privado); Grupo IV (GIV: 20 escolares do 4º ano do ensino público); Grupo V (GV: 20 escolares do 5º ano do ensino privado); Grupo VI (GVI: 20 escolares do 5º ano do ensino público). Para a avaliação da leitura foi utilizado o texto do gênero narrativo pertencente ao Protocolo de Avaliação da Compreensão de Leitura – PROCOMLE. A análise da leitura foi realizada pelos marcadores de tempo total de leitura, velocidade de leitura, palavras lidas incorretamente e compreensão de leitura. Na análise intragrupo houve significância estatística para a variável velocidade de leitura no ensino privado. Para a análise intergrupo todas as variáveis analisadas foram significantes. Conclui-se que os escolares do ensino público e privado apresentaram desempenho crescente no decorrer dos anos escolares para os marcadores analisados. Quando comparado o desempenho dos grupos, o ensino privado obteve médias superiores em relação ao público, entretanto, o comportamento das médias obtidas foi crescente para ambos, mas discrepante em valores superiores para o ensino privado.

**Palavras-chave:** Leitura, Aprendizagem, Ensino, Compreensão, Criança.

## ABSTRACT

The purpose of this article is to compare performance and identify markers in reading by students from the 3<sup>rd</sup> to the 5<sup>th</sup> year of public and private education. 120 students participated in the study, of both genders, aged between 8 and 11 years old, from a public and a private school, paired by gender and school year, distributed in: Group I (20 students from the 3<sup>rd</sup> year of private education), Group II (GII: 20 students from the 3<sup>rd</sup> year of public education); Group III (GIII: 20 students from the 4<sup>th</sup> year of private education); Group IV (GIV: 20 students from the 4<sup>th</sup> year of public education); Group V (GV: 20 students from the 5<sup>th</sup> year of private education); Group VI (GVI: 20 students from the 5<sup>th</sup> year of public education). For the assessment of reading was used the text of the narrative genre belonging to the Reading Comprehension Assessment Protocol – PROCOMLE. The reading analysis was performed using the markers of total reading time, reading speed, words read incorrectly and reading comprehension. In the intragroup analysis, there was statistical significance for the variable reading speed in private education. For the intergroup analysis, all the variables analyzed were significant. It is concluded that public and private school students showed an increasing performance over the school years for the analyzed markers. When comparing the performance of the groups, private education obtained higher averages than the public, however, the behavior of the averages obtained was increasing for both, but different from higher values for private education.

**Key words:** Reading, Learning, Teaching, Comprehension, Child.

## 1 INTRODUÇÃO

Ler é uma tarefa complexa que envolve habilidades cognitivas como o processamento visual, processamento auditivo, a velocidade de processamento, além de habilidades linguísticas como o conhecimento e o domínio sintático, semântico-lexical, morfológico e fonológico (MACEDO *et al.*, 2015; CUNHA, CAPELLINI, 2016; COLOMBO, CÁRNIO, 2018). Assim, é de extrema relevância reconhecer a participação de outras funções como a memória, atenção, organização e planejamento, as quais elevam a potencialidade do leitor quando estão preservadas e podem ser empregadas de acordo com a demanda exigida (CARRILHO, HAGE, 2017; BUENO, CARVALHO, ÁVILA, 2017).

A leitura é caracterizada pela decodificação de palavras, que consiste no reconhecimento de componentes gráficos e sua posterior conversão em representações mentais fonológicas. Entretanto, para que um leitor seja considerado eficiente, é necessário que além de realizar a decodificação, tenha uma adequada velocidade de leitura, ou seja, apresente fluidez e precisão a fim de que, somada ao conhecimento de mundo, a compreensão leitora ocorra de forma satisfatória (MACEDO *et al.*, 2015; CUNHA, CAPELLINI, 2016; O'CONNOR, 2018; MARTINS, CAPELLINI, 2019).

O processo introdutório de aquisição da leitura e da escrita acontece gradualmente, com início no 1º ano do ensino fundamental e término no 3º ano desse mesmo ciclo (CÔRREA, MACHADO, HAGE, 2018; SILVA, GUALBERTO, NEVES, 2019). Todavia é crucial que desde a Educação Infantil, as crianças sejam expostas a habilidades preditoras para a alfabetização como a memória operacional fonológica, discriminação e nomeação de estímulos, percepção e exploração sensorial, e a consciência fonológica. Tais atividades serão responsáveis por sustentar uma importante base da aprendizagem para que futuramente, o desempenho na identificação e manipulação no nível silábico e fonêmico, responsável pela identificação da palavra, ocorra com sucesso (ANTUNES, FREIRE, CRENITT, 2015; NICOLAU, NAVAS, 2015, GOKULA, SHARMA, CUPPLES, VALDERRAMA, 2019).

Assim, a aprendizagem depende do equilíbrio entre fatores extrínsecos e intrínsecos à criança que possibilitarão que mudanças adaptativas aconteçam em seu cérebro, o qual está em constante formação de novas conexões e fortalecimento de sinapses já existentes (SOUZA, ESCARCE, LEMOS, 2019). Desse modo, o estabelecimento de uma condição neurobiológica saudável e a ausência de alterações genéticas aliadas à perspectiva de ensino apropriada, estimulação familiar, condição socioeconômica propícia, ambiente doméstico favorável, e positiva qualidade emocional serão essenciais para que ao ingressar no Ensino Fundamental, o aluno possa adquirir a leitura e a escrita com êxito (DURKIN, CONTI-RAMSDEN, 2010; LIMA, ASSUNÇÃO, COUTINHO, 2019).

Contudo, essa não é a realidade vivenciada pela grande massa de crianças que pertencem à rede educacional de financiamento público e privado do Brasil, visto que muitos alunos apresentam impedimentos de diferentes naturezas em sua aprendizagem. Neste contexto, associadas a fatores externos e internos, as dificuldades de leitura e escrita podem surgir, causando percalços na trajetória escolar e de vida da criança (ALMEIDA, KOSLOWSKI, MARQUES, 2015; ANTUNES, FREIRE, CRENITT, 2015; ASSIS, AMORIM, OLIVEIRA, SILVA, SILVA, 2021).

O estágio primário de aquisição da leitura consiste no entendimento das regras de conversão grafema-fonema, uma vez que a criança deve ser capaz de reconhecer as letras que fazem parte do alfabeto e seus respectivos sons, sendo revelada a relação unívoca entre grafemas e fonemas (OLIVEIRA, GERMANO, CAPELLINI, 2016). Ainda que a Língua Portuguesa se configure por sua transparência, as irregularidades presentes na língua demonstram que será preciso desenvolver um conhecimento mais complexo acerca

da vasta dimensão que compreende a tarefa de decodificação das palavras (NICOLAU, NAVAS, 2015; VAUGHN, ROBERTS, MICIAK, TAYLOR, FLETCHER, 2019).

De acordo com a educação formal, o 1º e o 2º ano do ensino fundamental destacam-se pelo desenvolvimento da etapa alfabética, na qual o aluno apoiado em seu alicerce de elementos preditores para a alfabetização, irá utilizar substancialmente a Rota Fonológica para a leitura. À medida que se consolidar seu campo de acesso ao léxico mental, iniciará a leitura pela Rota Lexical com ênfase na atribuição de significado às palavras e ausência da necessidade de realização da conversão letra/som a todo o momento. Esse processo ocorre de forma progressiva durante o primeiro ciclo do ensino fundamental, e sua boa execução resultará no avanço bem-sucedido para as etapas posteriores de aprendizado envolvendo a decodificação (PEDROSA, DOURADO, LEMOS, 2015; OLIVEIRA, GERMANO, CAPELLINI, 2016).

A transição do 2º para o 3º ano do ensino fundamental manifesta o uso considerável da Rota Lexical para a leitura, exigida e ampliada por demandas crescentes até o 5º ano. É nítido que a qualidade e a frequência das práticas de leitura vivenciadas nos dois primeiros anos do ensino fundamental terão um importante impacto no nível de compreensão textual do aluno ao finalizar o 3º ano, e pode ser fator decisivo nos anos que se seguem no processo educacional (MARTINS, CAPELLINI, 2019). Logo, a partir do 3º ano até o término do ensino fundamental I, o foco deixa de ser exclusivamente a apropriação da habilidade de leitura, pois ela passará a ser exigida como um importante recurso para a aprendizagem de diversas disciplinas pertencentes ao currículo escolar. Isso porque há uma forte inclinação para a interpretação de gêneros textuais expositivos em detrimento dos narrativos, que são mais explorados até o 3º ano escolar (CUNHA, CAPELLINI, 2016).

No entanto, para que o aprendizado da leitura seja eficiente algumas habilidades estão associadas e devem ser eficientes no processo de decodificar e juntar letras para a identificação de palavras. Para tanto, a velocidade de leitura associada ao tempo de leitura, refletem o maior ou menor envolvimento de demandas cognitivas para a decodificação, assim como os índices de palavras lidas correta ou incorretamente interferem diretamente no componente integrante da compreensão de leitura. Nesse cenário, tais habilidades podem ser sinalizadoras de problemas de leitura e a falta de sincronia e/ou déficit no funcionamento para um deles indicar marcadores de prejuízos escolares, especificamente para aqueles que envolvem a leitura (GELLERT, ELBRO, 2017; DE VOS et al., 2020).

A magnitude do valor que a leitura possui socialmente é grandiosa, tendo em vista que expressa o crescimento acadêmico, profissional e pessoal de cada indivíduo. O exercício contínuo e prazeroso da leitura promove o aumento do vocabulário, dos conhecimentos gerais e aprimora o processo de decodificação das palavras, as quais serão reconhecidas com maior automaticidade e precisão, possibilitando que a compreensão ocorra de forma eficaz (O'CONNOR, 2018). Portanto, a aplicação da competência leitora para o entendimento dos conteúdos lecionados favorece que o avanço pelos níveis de escolaridade seja efetuado de forma proveitosa pelo aluno, o qual no futuro poderá utilizar a leitura como uma ferramenta para a execução de sua profissão e para a vivência de experiências cotidianas (BROCCHI, OLIVEIRA, 2015; MARTINS, CAPELLINI, 2019).

Com base no exposto, este estudo se propõe a comparar o desempenho e identificar marcadores em leitura de escolares do 3º, 4º e 5º ano do ensino público e privado.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa de análise quantitativa, transversal e experimental. Este projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense – UFF, e aprovado sob o protocolo número 1.870.336.

Participaram deste estudo 120 escolares, de ambos os gêneros, com idade entre 8 e 11 anos, distribuídos no 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola de financiamento público e uma escola de financiamento privado, pertencentes ao município de Nova Friburgo, no estado do Rio de Janeiro. Os escolares foram distribuídos em grupos, pareados por gênero e ano escolar:

**Grupo I (GI):** composto por 20 escolares do 3º ano do ensino fundamental privado;

**Grupo II (GII):** composto por 20 escolares do 3º ano do ensino fundamental público;

**Grupo III (GIII):** composto por 20 escolares do 4º ano do ensino fundamental privado;

**Grupo IV (GIV):** composto por 20 escolares do 4º ano do ensino fundamental público;

**Grupo V (GV):** composto por 20 escolares do 5º ano do ensino fundamental privado;

**Grupo VI (GVI):** composto por 20 escolares do 5º ano do ensino fundamental público.

Os critérios de inclusão dos participantes foram a assinatura do Termo de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido; acuidade visual, auditiva e desempenho cognitivo dentro dos padrões da normalidade; escolares que nunca foram submetidos à intervenção fonoaudiológica e psicopedagógica, e aqueles com desempenho

escolar satisfatório em dois bimestres consecutivos (com média 6,0 ou superior em português, por dois bimestres consecutivos de acordo com o Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro - SAERJ).

Os critérios de exclusão foram a não assinatura do Termo de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido; escolares não alfabetizados ou que não desenvolveram a leitura; histórico de repetência ou diagnóstico interdisciplinar de Transtornos de Aprendizagem, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDA/H), Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL); escolares com acuidade visual, auditiva e desempenho cognitivo abaixo dos padrões da normalidade, presença de síndromes genéticas ou neurológicas.

As informações específicas ao desenvolvimento infantil foram identificadas em consulta ao prontuário escolar referente aos participantes da pesquisa. A coleta foi realizada na escola, em turno regular de aula, com autorização da diretora e professora. Os escolares foram convidados a participar da pesquisa e instruídos quanto à coleta dos dados e o sigilo das respostas. A aplicação do instrumento ocorreu de forma individual, em uma sala cedida pela direção, com tempo médio de aplicação de 20 minutos.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a avaliação da leitura foi utilizado o texto do tipo narrativo intitulado “O guarda-chuva”, pertencente ao Protocolo de Avaliação da Compreensão de Leitura - PROCOMLE (CUNHA; CAPELLINI, 2014). A leitura foi realizada em voz alta por todos os participantes da pesquisa, de forma individual. O texto foi apresentado em papel A4, digitado em fonte Arial, tamanho 12, cor preta, em espaço duplo.

A análise da leitura foi realizada com base no registro do tempo total de leitura (TTL) identificado por meio do uso de um cronômetro digital, a velocidade de leitura (VL) foi registrada pelo cálculo do número de palavras do texto multiplicado por 60 segundos e dividido pelo tempo total de leitura, conforme descrito por Condemarin e Blomquist (1989). O registro das palavras lidas incorretamente (PLI) foi realizado de forma manual, em folha separada, durante a leitura. A compreensão de leitura (CL) foi viabilizada pelas questões propostas no instrumento, composto por oito perguntas de compreensão de múltipla escolha, realizadas sequenciais a leitura do texto, em que o escolar deveria fazer a leitura (silenciosa ou em voz alta) e responder as questões, sem auxílio da pesquisadora, sendo computado um ponto a cada resposta correta.

Os resultados foram analisados no software SPSS, versão 17.1, com o intuito de realizar o levantamento do desempenho das médias obtidas por seriação, visando preservar a identidade dos participantes. As variáveis foram descritas pela média, desvio-padrão (DP), valor mínimo e valor máximo, pela distribuição do quartil representado pela medida que corresponde ao segundo quartil (50th), primeiro quartil (25th) e terceiro quartil (75th). A distribuição de normalidade foi verificada pelo *Teste de Kruskal-Wallis*, e a comparação entre os dois grupos foi analisada pelo *Teste de Mann-Whitney*, com o intuito de verificar possíveis diferenças entre os grupos. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p \leq 0,05$ ), com índice de confiabilidade de 95%.

#### 4 RESULTADOS

Os resultados foram dispostos em tabelas com a análise do desempenho dos grupos de ensino privado e público, em relação à comparação intragrupos e intergrupos para os anos escolares analisados. De acordo com a Tabela 1 houve desempenho estatisticamente significativo para a variável velocidade de leitura (VL) para os grupos pertencentes ao ensino privado. Para as demais variáveis analisadas não foram identificadas médias de desempenho estatisticamente significantes.

**Tabela 1-** Comparação do desempenho dos escolares de ensino privado (GI, GIII e GV) e do ensino público (GII, GIV e GVI), de acordo com a média, desvio-padrão, valor de p, máximo e mínimo e quartis

Variáveis	Grupos	Média	DP	Mínimo	Q1	Mediana	Q3	Máximo	p-valor	
TTL	GI	162,3	73,4	66	93,3	176	198,7	301,8	0,353	
	GIII	175,6	75,2	94,2	127,3	152,4	196,5	421,2		
	GV	184,2	54,2	133	137,7	183	205	307,2		
	GII	GII	447,7	151,2	199	328,3	443	540	756	0,648
		GIV	482,8	197,9	210	330	407	670,5	900	
		GVI	423,9	192,7	129	321,5	360	489,8	973	
PLI	GI	7,55	6,02	0	4,25	6	10,25	26	0,212	
	GIII	8,1	5,48	2	4	6	12,5	19		
	GV	11,15	7,6	3	5,25	8,5	18,25	26		
	GII	GII	31,7	16,3	8	16,25	32	45,25	58	0,073
		GIV	33,8	20,85	0	16,75	37	50,25	76	
		GVI	22,2	18,03	5	7,25	22,5	26,75	70	
VL	GI	63,1	39,43	1,91	38,25	63,61	67,96	177,3	0,003*	
	GIII	89,52	30,69	29,77	68,6	87,32	120,95	140		
	GV	88,23	22,09	48,82	73,15	89,3	107,06	126,3		
	GII	GII	34,39	12,12	17,4	22,9	34,7	41,8	63	0,145
		GIV	36,08	15,39	16,5	24,4	30,4	46,86	70,8	
		GVI	44,46	21,58	15,4	26,64	45	49,63	116,2	
CL	GI	72,5	30,24	25	50	87,5	100	100	0,857	
	GIII	78,75	26	25	56,25	87,5	100	100		
	GV	78,75	24,7	25	75	75	100	100		
	GII	16,25	18,63	0	0	12,5	25	50		0,009

GIV	28,75	34,67	0	0	12,5	68,75	100
GVI	36,25	27,48	0	25	25	50	100

**Legenda:** TTL: tempo total de leitura, PLI: palavras lidas incorretamente, VL: velocidade de leitura, CL: compreensão de leitura

*Teste Kruskal-Wallis* para valores de significância (0,05\*)

Na tabela 2 foi apresentada a comparação dos desempenhos dos escolares de ensino privado e público de acordo com os anos escolares, para a comparação dos desempenhos de 3º, 4º e 5º ano. Torna-se possível observar que houve médias de desempenho estatisticamente significantes para todas as variáveis analisadas.

**Tabela 2-** Comparação do desempenho dos escolares de ensino privado (GI, GIII e GV) e do ensino público (GII, GIV e GVI) para cada ano escolar analisado, de acordo com a média, desvio-padrão, valor de p, máximo, mínimo e quartis

Variáveis	Grupos	Média	DP	Mínimo	Q1	Mediana	Q3	Máximo	p-valor
TTL	GI	162,3	73,4	66	93,3	176	198,7	301,8	0,000*
	GII	447,7	151,2	199	328	443	540	756	
	GIII	175,6	75,2	94,2	127	152,4	196,5	421,2	
	GIV	482,8	197,9	210	330	407	670,5	900	
	GV	184,2	54,2	133	138	183	205	307,2	0,000*
	GVI	423,9	192,7	129	322	360	489,8	973	
PLI	GI	7,55	6,02	0	4,25	6	10,25	26	0,000*
	GII	31,7	16,3	8	16,3	32	45,25	58	
	GIII	8,1	5,48	2	4	6	12,5	19	
	GIV	33,8	20,85	0	16,8	37	50,25	76	
	GV	11,15	7,6	3	5,25	8,5	18,25	26	0,002*
	GVI	22,2	18,03	5	7,25	22,5	26,75	70	
VL	GI	63,1	39,43	1,91	38,3	63,61	67,96	177,3	0,002*
	GII	34,39	12,12	17,4	22,9	34,7	41,8	63	
	GIII	89,52	30,69	29,77	68,6	87,32	121	140	
	GIV	36,08	15,39	16,5	24,4	30,4	46,86	70,8	
	GV	88,23	22,09	48,82	73,2	89,3	107,1	126,3	0,000*
	GVI	44,46	21,58	15,4	26,6	45	49,63	116,2	
CL	GI	72,5	30,24	25	50	87,5	100	100	0,000*
	GII	16,25	18,63	0	0	12,5	25	50	
	GIII	78,75	26	25	56,3	87,5	100	100	
	GIV	28,75	34,67	0	0	12,5	68,75	100	
	GV	78,75	24,7	25	75	75	100	100	0,000*
	GVI	36,25	27,48	0	25	25	50	100	

**Legenda:** TTL: tempo total de leitura, PLI: palavras lidas incorretamente, VL: velocidade de leitura, CL: compreensão de leitura, DP: desvio-padrão

*Teste Mann-Whitney* para valores de significância (0,05\*)

## 5 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo permitem identificar o comportamento de escolares, no decorrer dos três últimos anos que compõem o ensino fundamental I, para a habilidade de leitura, referente a quatro marcadores que compõem essa habilidade, sendo

eles o tempo total de leitura (TTL), a velocidade de leitura (VL), o número de palavras lidas incorretas (PLI) e a compreensão de leitura (CL).

De acordo com os resultados intragrupo foi possível observar que no ensino privado, conforme o avanço do ano escolar houve aumento do tempo total de leitura, indicando desempenho inferior do 3º ao 5º ano. Enquanto no ensino público houve aumento das médias do 3º para o 4º ano, e diminuição no tempo total de leitura do 4º para o 5º ano, caracterizando melhora no desempenho para a variável em questão nesse último intervalo. As demandas de leitura são crescentes no decorrer dos anos do ensino fundamental I, pois neste período os escolares são preparados para o ingresso no ensino fundamental II, etapa em que se intensifica e aprofundam-se os conteúdos, exigindo maiores demandas de processamento da informação em um tempo mais reduzido (MARTINS, CAPELLINI, 2019; SOUZA, ESCARCE, LEMOS, 2019).

Ao comparar as duas propostas de ensino, quanto ao tempo de leitura, nota-se que o ensino privado obteve médias menores em relação ao ensino público, o que demonstra menor tempo empregado para a leitura dos textos pelo primeiro grupo em comparação ao segundo. Tal desempenho pode ser explicado pela dificuldade na transição da rota fonológica para a rota lexical, o que se reflete no fato de os alunos da escola pública ainda estarem em processo de construção e consolidação da memória lexical, apoiados na via fonológica (DE VOS et al., 2020). Nesse contexto, os alunos de ensino privado utilizam a rota lexical com maior ênfase e acesso a um léxico configurado por uma composição maior de palavras, exigidas na proposta educacional (ANTUNES, FREIRE, CRENITT, 2015; NICOLAU, NAVAS, 2015; SILVA, GUALBERTO, NEVES, 2019).

Além disso, outros fatores internos e externos contribuem para essa discrepância de desempenhos, como o contato com textos mais complexos, de caráter expositivo em detrimento do narrativo, quem demanda maior domínio de funções executivas como a atenção, memória, organização e planejamento. A superlotação das salas de aula, impactada pela contribuição negativa de condições financeiras, sociais e emocionais são característica mais marcantes no cenário de educação pública, além da carência de contato a diferentes estilos literários e variedades de livros (OLIVEIRA, SILVA, SOUSA, TOMAS, COUTINHO, 2020). Esses fatores podem interferir no auto monitoramento durante a leitura além da prática em realiza-la, fazendo com que essas crianças demandem mais tempo para concluir essa atividade em sua totalidade, assim como, para o acesso ao léxico tardio (BUENO, CARVALHO, ÁVILA, 2017; SOUZA, ESCARCE, LEMOS, 2019).

Quando comparado o desempenho do ensino privado ao público, em relação ao número de palavras lidas incorretamente, o ensino privado obteve médias menores. Tal resultado corrobora o fato de que o acesso e a consolidação pouco eficazes da Rota Fonológica podem gerar defasagem na leitura de palavras, principalmente se estas forem de baixa frequência e/ou de alta complexidade silábica. Além disso, o acesso deficitário à Rota Lexical é outro fator influenciador, desencadeante da leitura incorreta de determinadas palavras, ao se fazer uso de liberação de léxico por *input* visual e não haver certificação da palavra integralmente (PEDROSA, DOURADO, LEMOS, 2015; OLIVEIRA, GERMANO, CAPELLINI, 2016; COLOMBO, CÁRNIO, 2018; SILVA, GUALBERTO, NEVES, 2019).

Torna-se possível observar que mesmo que o desempenho do ensino público em comparação ao ensino privado indique médias inferiores para o tempo total de leitura e palavras lidas incorretamente, sua transição do 4º para o 5º ano apresenta comportamento oposto quando feita a análise intragrupos. Assim, seria possível considerar uma adaptação positiva dos escolares de ensino público ao ingressar no 5º ano, quanto ao aumento da complexidade dos textos, tal como a oferta de palavras de baixa frequência e irregulares, acompanhados da possível ampliação da Rota Fonológica e do acesso direto às informações via Rota Lexical neste último ano do ciclo I (CELESTE, *et al.*, 2018; MARTINS, CAPELLINI, 2019).

A comparação do desempenho da variável velocidade de leitura entre os grupos demonstra que o ensino privado obteve médias superiores em relação ao ensino público, o que se reflete na menor velocidade para a leitura dos textos pelo ensino privado. Tal fato tende ser explicado pelo acesso à informação via *input* visual na tentativa de realizar a decodificação pelos escolares pertencentes ao ensino público (SIDERIDIS, SIMOS, MOUZAKI, STAMOVLASIS, GEORGIU, 2019). Deve-se considerar que a falta de domínio para o uso das rotas de acesso a informação condiciona as crianças a lerem palavras irregulares sem o devido acesso prévio à memória lexical, mas sim por meio de mecanismos compensatórios de leitura (OLIVEIRA, GERMANO, CAPELLINI, 2016; REBELLO, *et al.*, 2019).

Em contrapartida, a menor velocidade de leitura empregada pelos escolares do ensino privado pode ser caracterizada pela precisão ao acesso à memória lexical. Ainda que a leitura seja mais automatizada nesses escolares, quando a criança recorre a essa habilidade metalinguística necessita do adequado manejo da atenção e planejamento para execução da decodificação por essa via, o que conseqüentemente poderia resultar na

menor velocidade de leitura (PEDROSA, DOURADO, LEMOS, 2015; CARRILHO, HAGE, 2017; MARTINS, CAPELLINI, 2019).

Outro aspecto a ser investigado diz respeito ao padrão de linguagem e fala desenvolvido pela criança anterior ao processo inicial de alfabetização, que pode influenciar não somente a codificação por conta do uso significativo da via fonológica apoiada no *feedback* auditivo, mas também o processo de decodificação. Além da conversão letra/som, durante a leitura são incorporados recursos como a entonação, a melodia, as pausas e o ritmo, que são primordialmente empregados para a estruturação das frases que compõem o discurso oral (BROCCHI, OLIVEIRA, 2015; Celeste, *et al.*, 2018; GOKULA, SHARMA, CUPPLES, VALDERRAMA, 2019). Assim, a capacidade de estruturar frases oralmente e na escrita, associa-se ao domínio satisfatório de vocabulário e manipulação dos aspectos suprasegmentais da linguagem, que condicionam os níveis de fluência textual e conseqüentemente, o desempenho em velocidade de leitura de textos (ANDRADE, CELESTE, ALVES, 2019).

Na comparação da compreensão leitora, foi possível analisar que as médias obtidas no ensino privado foram superiores às do ensino público. Esse dado reforça a ideia de que a maior automaticidade de leitura pelo acesso lexical, influencia positivamente a fluidez e precisão leitora, o que possibilita melhor eficácia na extração da informação via compreensão textual (VAUGHN, ROBERTS, MICIAK, TAYLOR, FLETCHER, 2019). Quando a leitura ainda é muito apoiada em uma decodificação segmentada, a realização da decodificação letra por letra gera sobrecarga da memória de trabalho, fato que prejudica o armazenamento e recuperação da informação para a compreensão do material lido. Dessa forma, o tempo que deveria ser direcionado para o entendimento do conteúdo abordado é empregado com abrangência para a decodificação das palavras escritas (O'CONNOR, 2018; MARTINS, CAPELLINI, 2019; SOUZA, ESCARCE, LEMOS, 2019).

Vale ressaltar ainda que o processo de compreensão textual não ocorre de forma espontânea e ao contrário do que muito se embasou, atualmente entende-se que a compreensão de leitura trata-se de uma habilidade que deve ser estimulada e adquirida ao longo do desenvolvimento e da alfabetização. Portanto, o fato de aprender a ler não remete a ter compreensão do que foi lido, pois estratégias de micro e macroestrutura devem ser trabalhadas para que a criança apresente cada vez mais mecanismos profundos de compreensão, realizando com autonomia a extração de significado informativo do texto lido (CUNHA, CAPELLINI, 2016).

Dessa forma, é possível observar que a compreensão leitora depende diretamente de uma eficaz fluência e precisão de leitura, mas também implica em imergir no conteúdo lido em toda sua dimensão, ou seja, ser capaz de unir as informações literais às inferências realizadas, e produzir introspecções que proporcionem o despertar de dúvidas, reflexões aprofundadas, sentimentos e aprendizado de conteúdo pelo aluno (ANDRADE, CELESTE, ALVES, 2019; AMORIM, OLIVEIRA, SILVA, SILVA, 2021).

Em uma análise mais geral dos dados, ao comparar as médias de desempenho obtidas pelos escolares do ensino privado ao que foi obtido pelo ensino público, nota-se que o comportamento das médias é crescente em ambos os grupos. Tal análise sugere que as médias de desempenho apresentam comportamento crescente entre os anos escolares nas duas propostas de ensino. No entanto, o que torna os resultados estatisticamente significantes na comparação intergrupo é o fato de que, mesmo havendo médias com comportamentos similares, os valores apresentados são discrepantes. Nessa perspectiva, o ensino privado obteve médias mais elevadas em relação ao ensino público, evidenciando a necessidade de trabalhos interventivos com enfoque nos marcadores associados aos processos de leitura para os escolares do ensino público.

Com base nesse pressuposto seria relevante a promoção de práticas interventivas que abordem a leitura de forma ampla, viabilizando o uso do conto e reconto de histórias em grupo, por exemplo. Desse modo, será possível que ocorra o estabelecimento de um contato precoce com a leitura, além do desenvolvimento de outros aspectos como o vocabulário, as relações interpessoais e as funções executivas, além da memória, atenção e organização (GELLERT, ELBRO, 2017). Mesmo este não sendo o objetivo do trabalho, entende-se que os dados obtidos com os escolares nos anos estudados possibilitam identificar características de uma leitura que deve ser potencializada via ensino prévio de habilidades que impulsionam o aprendizado da leitura, fluência e compreensão leitora (ANTUNES, FREIRE, CREINITT, 2015; MACEDO *et al.*, 2015; CÔRREA, MACHADO, HAGE, 2018; SILVA, GUALBERTO, NEVES, 2019).

Os dados obtidos via análise dos marcados de leitura direcionam novas propostas de pesquisa para a possibilidade de ampliação da amostra para outros anos escolares. Assim como o desenvolvimento de um estudo longitudinal, que possibilite verificar a influência direta da estimulação de outras habilidades para averiguar a influencia no desempenho em aspectos envolvidos diretamente com a decodificação, desde o 1º ano do ensino fundamental.

## **6 CONCLUSÃO**

Conclui-se que, com base nos dados obtidos que foi possível identificar o desempenho dos escolares identificados nesta amostra por meio da análise dos marcadores de tempo total de leitura, palavras lidas incorretas, velocidade e compreensão de leitura. Tanto os escolares do ensino público quanto do privado apresentaram, de modo geral, desempenho crescente no decorrer dos anos analisados, exceto para os escolares do ensino privado quanto ao desempenho na habilidade de velocidade de leitura. Em relação à comparação do desempenho dos grupos, conclui-se que o ensino privado obteve médias superiores quando comparado ao desempenho dos escolares do ensino público, entretanto, o comportamento das médias obtidas foi crescente para ambos, mas discrepantes em valores superiores para o ensino privado em comparação ao público.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gleide Viviane; KOZLOWSKI, Lorena; MARQUES, Jair. Alterações da linguagem escrita de escolares em fase de alfabetização na visão de professores. **Cefac**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 542-551, mar./abr. 2015.

ANDRADE, Alair Junio; CELESTE, Letícia; ALVES, Luciana. Caracterização da fluência de leitura em escolares do Ensino Fundamental II. **Audiology - Communication Research**, São Paulo, v. 24, p. 1983, mar. 2019.

ANTUNES, Livia; FREIRE, Thaís; CRENTT, Patrícia. Programa de remediação fonológica em escolares com sinais de risco para dificuldades de aprendizagem. **Cefac**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 225-236, dez./maio. 2015.

ASSIS, Jaiana Bezerra; AMORIM, Samuel Ilo Fernandes; OLIVEIRA, Diana Clementino; SILVA, Luziete Jorge; SILVA, Jackeline Sousa. O papel da leitura na construção de saberes e prática social. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p.8934 -8947 Jan. 2021.

BROCCHI, Beatriz; OLIVEIRA, Maria Helena. Discurso oral e escrito de escolares do ensino fundamental. **Codas**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 502-511, mar./abr. 2015.

BUENO, Gabriela Juliane; CARVALHO, Carolina; ÁVILA, Clara Regina. Capacidade de automonitoramento da compreensão leitora no Ensino Fundamental. **Codas**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. e20160044, jun. 2017.

CARRILHO, Ana Paola; HAGE, Simone. Estratégias metacognitivas de leitura de crianças com distúrbio de aprendizagem. **Codas**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. e20160091, maio. 2017.

CELESTE, Letícia; PEREIRA, Edlaine; PEREIRA, Naira Rúbia; ALVES, Luciana. Parâmetros prosódicos de leitura em escolares do segundo ao quinto ano do ensino fundamental. **Codas**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. e20170034, fev. 2018.

COLOMBO, Renata; CÁRNIO, Maria Silvia. Compreensão de leitura e vocabulário receptivo em escolares típicos do ensino fundamental I. **Codas**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. e201700145, jul. 2018.

CONDEMARIN, Mabel; BLOMQUIST, Marlys. **Dislexia: manual de leitura corretiva**. Porto Alegre. Ed. Artes Médicas, 1989.

CÔRREA, Kelli Cristina; MACHADO, Maria Aparecida; HAGE, Simone. Competências iniciais para o processo de alfabetização. **Codas**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. e20170039, mar. 2018.

CUNHA, Vera Lúcia; CAPELLINI, Simone Aparecida. **PROCOMLE - Protocolo de Avaliação da Compreensão de Leitura Para Escolares do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental**. Ribeirão Preto: Booktoy, 2014.

CUNHA, Vera Lúcia; CAPELLINI, Simone Aparecida. Caracterização do desempenho de escolares do 3º ao 5º ano do ensino fundamental em compreensão de leitura. **Cefac**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 941-951, jul./ago. 2016.

DE VOS, Astrid; VANDERAUWERA, Jolijn; VANVOOREN, Sophie; VANDERMOSTEN, Maaïke; GHESQUIÈRE, Pol; WOUTERS, Jan. The relation between neurofunctional and neurostructural determinants of phonological processing in pre-readers. **Developmental Cognitive Neuroscience**, v. 46, p. 100874. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.dcn.2020.100874>

DURKIN, K., CONTI-RAMSDEN, G. Young people with specific language impairment: A review of social and emotional functioning in adolescence. **Child Language Teaching and Therapy**, v. 26, n. 2, p. 105-121. 2010. DOI: 10.1177/0265659010368750

GELLERT, Anna S.; ELBRO, Carsten. Does a dynamic test of phonological awareness predict early reading difficulties? A longitudinal study from kindergarten through grade 1. **Journal of Learning Disabilities**, v. 50, n.3, p. 227–237. 2017. Doi: 10.1177/0022219415609185

GOKULA, Rakshita; SHARMA, Mridula; CUPPLES, Linda; VALDERRAMA, Joaquin T. Comorbidity of auditory processing, attention, and memory in children with word reading difficulties. **Frontiers in Psychology**, v.10, p. 2383. 2019. doi: 10.3389/fpsyg.2019.02383

LIMA, Márcia Xavier de Moura; ASSUNÇÃO, Maria Eliene Pessôa; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. Dificuldades na aprendizagem da leitura nas séries iniciais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 11, p. 27823-27833, nov. 2019.

MACEDO, Ainoã Athaide *et al.* Programa fonoaudiológico de promoção do letramento (pfpl): eficácia na compreensão de leitura em escolares. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 248-255, jun. 2015.

MARTINS, Maíra; CAPELLINI, Simone Aparecida. A Relação entre fluência de leitura oral e compreensão de leitura. **Codas**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. e20170244, fev. 2019.

NICOLAU, Carla; NAVAS, Ana Luiza. Avaliação das habilidades preditoras do sucesso de leitura em crianças de 1º e 2º anos do ensino fundamental. **Cefac**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 917-926, maio./jun. 2015.

O'CONNOR, Rollanda E. Reading fluency and students with reading disabilities: how fast is fast enough to promote reading comprehension? **Journal of Learning Disabilities**, v. 51, n. 2, p. 124–136. 2018. Doi: 10.1177/0022219417691835

OLIVEIRA, Adriana; GERMANO, Giseli; CAPELLINI, Simone Aparecida. Desempenho de escolares em provas de processo de identificação de letras e do processo léxico. **Cefac**, São Paulo, v. 18, n. 5, p. 1121-1132, set./out. 2016.

OLIVEIRA, Maria Silvânia Santos; SILVA, Graciela Ferreira; SOUSA, Nagraely Dos Prazeres; TOMAS, Nataely Prazeres Sousa; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Um recurso externo para o encantamento de crianças pequenas: o desenvolvimento da leitura

na creche. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 5, p.30659-30670, may. 2020.

PEDROSA, Bárbara Amélia; DOURADO, Jordana; LEMOS, Stela Maris. Desenvolvimento lexical, alterações fonoaudiológicas e desempenho escolar: revisão de literatura. **Cefac**, São Paulo, v. 17, n. 5, p. 1633-1642, set./out. 2015.

REBELLO, Beatriz Meira *et al.* Efeito da simplificação sintática sobre a compreensão de leitura de crianças do ensino fundamental. **Audiology - Communication Research**, São Paulo, v. 24, p. e1985, jan. 2019.

SIDERIDIS, Georgios D.; SIMOS, Panagiotis; MOUZAKI, Angeliki; STAMOVLASIS, Dimitrios; GEORGIU, George K. Can the relationship between rapid automatized naming and word reading be explained by a catastrophe? Empirical evidence from students with and without reading difficulties. **Journal of Learning Disabilities**, v. 52, n.1, p. 59–70. 2019. Doi: 10.1177/0022219418775112

SILVA, Cláudia; GUALBERTO, Betânia; NEVES, Isadora. Desempenho pré e pós intervenção fonológica de escolares do 2º ano público e privado. **Cefac**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. e15718, abr. 2019.

SOUZA, Cintia; ESCARCE, Andrezza; LEMOS, Stela Maris. Competência leitora de palavras e pseudopalavras, desempenho escolar e habilidades auditivas em escolares do ensino fundamental. **Audiology Communication Research**, São Paulo, v. 24, p. e2018, set. 2019.

VAUGHN, Sharon; ROBERTS, Garrett J.; MICIAK, Jeremy; TAYLOR, Pat; FLETCHER, Jack M. Efficacy of a word- and text-based intervention for students with significant reading difficulties. **Journal of Learning Disabilities**, v. 52, n.1, p. 31–44. 2019. Doi: 10.1177/0022219418775113